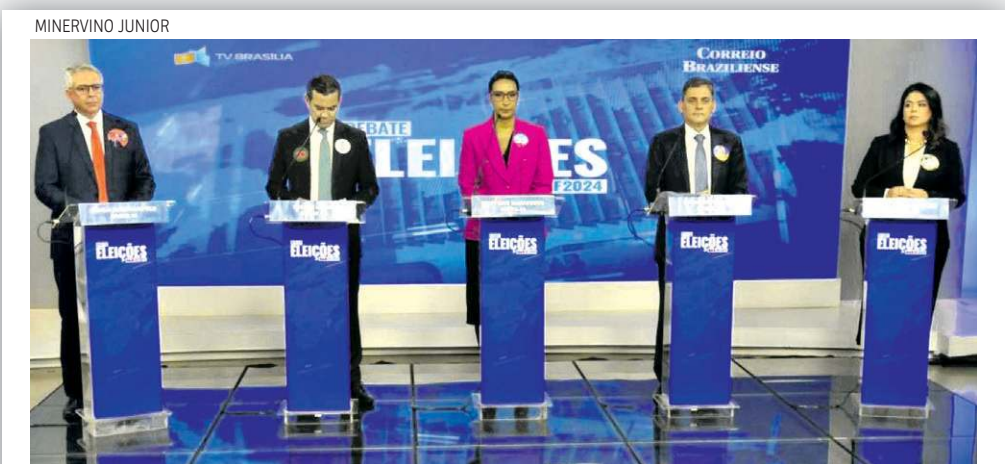


Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



Espaço masculino

Na campanha para a eleição da OAB-DF, pela primeira vez, o embate envolve duas mulheres na liderança de chapa. Cristiane Damasceno e Karolyne Guimarães concorrem com três homens, Cleber Lopes; Everardo Gueiros, o Vevé; e Paulo Maurício Siqueira, o Poli. Em toda a história da seccional, apenas uma mulher presidiu a entidade, Estefânia Viveiros, entre 2007 e 2009. Na OAB Nacional, nunca houve uma mulher na presidência.

Divulgação



Na eleição da OAB-SP, disputa apenas entre homens

Na última eleição, há três anos, advogados e advogadas elegeram pela primeira vez uma mulher para a presidência da OAB de São Paulo, a criminalista Patrícia Vanzolini (foto). Mas ela se comprometeu a não disputar a reeleição. Agora, apenas homens estão no páreo para sucedê-la: Alfredo Scaff Filho, Caio Augusto Silva dos Santos, Carlos Fernando de Faria Kauffmann, Leonardo Sica, Paulo Roberto Quissi e Renato Ribeiro de Almeida. Todos têm mulheres como vices em suas chapas.

"Por que você sempre defendeu a liberação de drogas? Por que você não votou no aumento da pena para as pessoas criminosas?"

Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição à prefeitura de São Paulo

"Ricardo, você fica falando aqui de segurança e de polícia, mas, por que você indicou o cunhado do Marcola, do PCC?"

Guilherme Boulos (PSol), candidato à prefeitura de São Paulo

SÓ PAPOS

Arquivo pessoal



Homenagem ao desembargador eleitoral Guilherme Pupe

Os advogados Otávio Arantes e Pedro Paulo de Medeiros ofereceram um jantar na última sexta-feira ao desembargador eleitoral Guilherme Pupe para comemorar a sua posse no cargo no Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF). Prestigiaram a homenagem várias autoridades, entre elas o ex-presidente José Sarney, o desembargador Roberval Belinati, primeiro-vice-presidente do TJDF, o desembargador Luiz Cláudio Veiga Braga, presidente do TRE-Goiás, a desembargadora Maria de Lourdes Abreu e a juíza Maria Leonor Leiko Aguenta, do TJDF.

Arquivo pessoal



Freguês no Cruzeiro

Jair Bolsonaro é freguês do restaurante Bar do Peixe, da dona Ivana, no Cruzeiro Center, no Cruzeiro Velho. No domingo passado, o ex-presidente apreciou a peixada feita pelo cozinheiro capitão Júnior. Comeu três pratos do colega de patente.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

A 1ª Turma Criminal do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) manteve a condenação imposta a um homem acusado de agredir uma cachorra com golpes de cipó e sufocá-la com a coleira. A pena foi de dois anos de reclusão, multas, além da proibição do réu de retomar a guarda do animal agredido. Segundo denúncia apresentada pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), o acusado teria praticado ato de abuso ou maus-tratos a uma cadela da raça shih-tzu de nome Luna. O fato ocorreu em maio de 2023, na Asa Norte. Três testemunhas prestaram depoimento. A defesa alegou que as agressões foram aplicadas de maneira leve e inócua e com a intenção de disciplinar o animal. "Ao contrário, é possível verificar que a ação praticada contra Luna foi com força e brutalidade, sendo a força empregada totalmente desproporcional ao tamanho do pequeno e delicado animal", afirmou o juiz da 5ª Vara Criminal, com base em imagens de vídeo realizadas pelas testemunhas. A sentença foi mantida por unanimidade.

Desgaste

A prisão do ex-presidente do PT, atual vice-presidente afastado, Wilmar Lacerda é um desgaste para o partido, por mais que as reações tenham sido duras, por parte de vários petistas. Wilmar sempre teve destaque na direção regional e, recentemente, atuou como chefe de gabinete da liderança do PT no Senado. É que a legenda trabalha para recuperar o eleitorado depois de uma onda à direita. Nesse caso, o partido escorregou exatamente num crime imperdoável. Nenhum filiado tem culpa por erros de correligionários, mas adversários vão explorar o episódio.



Gerardo Magela/Agência Senado



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Clima quente

Pega fogo entre promotores e procuradores de Justiça e o embate para a escolha do novo procurador-geral de Justiça do DF. De um lado, o grupo do atual chefe do Ministério Público do DF, Georges Seigneur, e do outro, os aliados do promotor Antônio Suxberger. Circulam até dossiês sobre a posição política dos dois que aguardam a escolha do presidente Lula. Mensagens críticas de Suxberger nas redes sociais, que nem ele mesmo consegue mais acessar, passaram a circular.

Dossiês apócrifos

Suxberger até divulgou uma nota indignado com as divulgações: "Nós, agentes públicos, estamos sempre sujeitos à crítica. Como promotor de Justiça, já fui criticado e tive minha atuação submetida ao escrutínio público. É parte do papel que todo agente público cumpre. O resgate pontual e descontextualizado de postagens de redes sociais, com mais de 14 anos distantes no tempo, do ponto de vista político, diz mais que as postagens em si. Minhas ações, minha produção intelectual e minha trajetória como promotor de Justiça – documentadas – dizem mais sobre minhas convicções do que propriamente o esforço de dossiês apócrifos ou debates rasteiros".



Arquivo Pessoal



À QUEIMA-ROUPA DEPUTADO DISTRITAL RICARDO VALE (PT), vice-presidente da Câmara Legislativa



Kayo Magalhães

"Nosso principal adversário no Brasil e aqui no DF é a extrema-direita comandada por Bolsonaro. Se para derrotamos essa turma do atraso, das fake news e do falso moralismo for necessário uma aliança de centro-esquerda, devemos fazê-la sem receios"

O ex-deputado Geraldo Magela lançou o nome para a disputa ao GDF. Ele tem apoio do PT para ser candidato?

É legítimo qualquer militante do PT colocar seu nome à disposição do partido para disputar o GDF. O PT deverá discutir várias opções, incluindo a possibilidade de apoiar um candidato de fora da legenda, como aconteceu na eleição passada. Há diversos nomes fortes no campo progressista e até no centro, que valorizam a democracia e dialogam conosco. Com isso, podemos avançar em direção a uma grande unidade no Distrito Federal.

Acredita que ele seria um candidato competitivo?

Sim, qualquer candidato que

o conjunto do PT apresentar, construído no diálogo e na unidade, será competitivo.

E o movimento do PSB de apresentar a pré-candidatura de Ricardo Cappelli para o Palácio do Buriti? Qual a sua avaliação?

Também vejo como legítima a candidatura de Cappelli. O PSB tem plena capacidade de lançar um candidato ao governo. Como mencionei anteriormente, o importante é que as forças democráticas e populares do Distrito Federal se unam em torno de uma única candidatura. Isso fortalecerá o nosso diálogo com a sociedade e abrirá caminho para governarmos o Distrito Federal nos próximos anos.

Além desses, o campo progressista tem Leandro Grass. Acha que ele seria um bom nome para a disputa?

Sim, o Leandro seria um ótimo nome, representou muito bem o campo progressista na eleição passada. O PT o apoiou com toda força de sua militância, ele teve um ótimo desempenho.

Compartilha da opinião de alguns políticos de esquerda de que para ganhar a eleição seria necessária uma aliança com o centro?

Nosso principal adversário no Brasil e aqui no DF é a extrema-direita comandada por Bolsonaro. Se para derrotamos essa turma do atraso, das fake news e do falso

moralismo for necessário uma aliança de centro-esquerda, devemos fazê-la sem receios. O 8 de janeiro foi uma demonstração da violência que os golpistas são capazes.

Que partidos poderiam agregar ao campo progressista?

Quase todos que estão na base do governo Lula e respeitam as nossas instituições democráticas, todos que verdadeiramente defendem nossa democracia e não compactuam com o fascismo.

Na última quinta-feira, o vice-presidente do PT, Wilmar Lacerda, foi preso sob suspeita de pedofilia e violência sexual contra

adolescentes. Essa conduta prejudica a imagem do PT que tenta se fortalecer para 2026?

Não creio, o PT sempre se posicionou firmemente contra a exploração sexual de pessoas vulneráveis, especialmente crianças e adolescentes, que devem ser protegidos pela sociedade. Qualquer um que cometa esse tipo de crime precisa responder por ele, independentemente do partido político ou denominação religiosa. O Partido dos Trabalhadores não compactua e não defende abusadores. Isso vale para o dirigente ou para militante da base, e é como deve valer para qualquer membro de partido político no país.